

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO DA
CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA ESCOLA**

**ENVIRONMENTAL EDUCATION: STIMULATING THE DEVELOPMENT OF
CRITICAL CONSCIENCE IN SCHOOL**

Marcia Regina Garcia¹, Rayza Cristina Machado da Cruz²

¹ IFRJ *campus* Nilópolis, marcinha.garcia@hotmail.com

² IFRJ *campus* Nilópolis, yza_ac@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho aponta a necessidade de uma abordagem diferenciada da Educação Ambiental na escola, desde os anos iniciais. Trata-se de compreendermos que a escola deve empenhar-se na implementação de questões das quais o senso crítico dos indivíduos envolvidos seja potencializado. Para tanto, torna-se indispensável que a mediação do docente seja capaz de relacionar o conteúdo curricular prescrito à questões do cotidiano dos discentes. Assim, o aluno tornar-se-á capaz de discutir questões relevantes a sociedade, uma vez que a práxis da Educação Ambiental promovida na escola foi inovadora, crítica, reflexiva e voltada a transformação social. Desse modo, os alunos passam a compreender, desde cedo, que as relações entre a sociedade e a natureza podem ser estabelecidas de forma cooperativa e socioambientalmente sustentável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Ambiental Crítica; Ensino de Ciências.

ABSTRACT

This research points out the need for a differentiated approach to environmental education in school since the early years. It is a matter of understanding that the school should engage in the implementation of issues from which the critical sense of the individuals involved is enhanced. Therefore, it is indispensable that the teacher's mediation be able to relate the prescribed curricular content to the daily questions of the students. Thus, the student will be capable to discuss relevant issues to society, as long as the praxis of Environmental Education promoted in the school is innovative, critical, reflective and aimed at social transformation. In this way, students begin to understand, early on, that the relations between society and nature can be established in a cooperative and socio-environmentally sustainable way.

Key words: Environmental Education; Critical Environmental Education; Science Teaching.

INTRODUÇÃO

A temática da Educação Ambiental passou a ser discutida nas escolas quando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a instituem como um tema transversal de ensino. Para tanto, faz-se necessária discussões acerca dessa temática que possam ser trabalhadas de forma interdisciplinar em diferentes áreas e segmentos do ensino.

Um dos grandes desafios para trabalhar a Educação Ambiental em sala de aula é a de apresentar suas discussões de maneira crítica, questionadora e reflexiva para os alunos. Segundo Loureiro (2007) falar sobre “educação ambiental” pode não ser suficiente para entender o que se pretende com a prática educativa ambiental. Para isso, temos a Educação Ambiental Crítica, que se trata de uma abordagem diferenciada, inserida como uma prática social de tudo aquilo que se refere à criação humana e sua relação com o ambiente (LOUREIRO, 2007).

Assim, a Educação Ambiental Crítica vincula os processos ambientais aos sociais na leitura de mundo, na forma de intervir na realidade do aluno, modificando sua visão sobre problemáticas socioambientais relacionadas ao seu cotidiano. Sendo capaz de proporcionar ao estudante o reconhecimento das relações entre a natureza e sociedade, por meio de dimensões da própria dinâmica da sociedade como cultura, educação, religião, classe social, família, gênero, etnia, nacionalidade, etc.

Portanto, a escola torna-se local de suma importância na disseminação de uma Educação Ambiental Crítica, que leve seus alunos desde os anos iniciais a pensarem de forma crítica as questões ambientais relacionadas a produção, ao consumo, ao desmatamento, a poluição, a exploração e ao trabalho.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL (CRÍTICA) NA ESCOLA

Vivemos uma época em que a sociedade apresenta uma estreita relação entre ciência, tecnologia e ambiente. Desse modo, o ensino passou a privilegiar uma

abordagem pela qual esses aspectos fossem interligados aos aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Com isso, torna-se imprescindível que temáticas relacionadas a educação ambiental estejam presentes no âmbito escolar. Uma vez que este é um local privilegiado para promover essa educação, pois nele encontramos um espaço que proporciona a integração no convívio social e o pleno desenvolvimento do

aluno de forma integral, tendo como uma das principais finalidades a formação crítica do cidadão. (LANG; GODO, 1999).

A Educação Ambiental, segundo a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os segmentos e modalidades do processo educativo formal e não-formal. A partir disso, promover a Educação Ambiental tem sido uma grande preocupação da escola atual.

Devido ao caráter interdisciplinar e participativo que a Educação Ambiental apresenta, ela torna-se importante fator na contribuição da renovação do processo educativo, trazendo a permanente avaliação crítica, a adequação dos conteúdos à realidade local e o envolvimento dos educandos em ações concretas de transformação desta realidade. (JACOBI, 2004).

A Política Nacional de Educação Ambiental, criada oficialmente em 1990, é um importante componente da Educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não formal.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, Art. 1º da Lei no 9.795 de abril de 1999).

De acordo com os PCN a principal função de trabalhar o tema meio ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidirem e atuarem na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida, tanto em nível local quanto global (BRASIL, 2001).

Portanto, é necessário que a escola não transmita somente informações, deve promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitudes e de habilidades necessárias à preservação da melhoria da qualidade ambiental e com a

formação de valores éticos socioambientais, por uma sociedade mais participativa, fraterna e solidária, que vise o desenvolvimento sustentável, garantindo melhor qualidade de vida para as populações presentes e futuras.

Segundo Oliveira, a práxis educativa deve conter uma abordagem emancipatória e transformadora da educação ambiental:

Estamos falando de uma educação ambiental que não seja conteudística, centrada na transmissão de informações sobre o meio ambiente; que não seja normativa, isto é, aquela que procura ditar regras de comportamentos a serem seguidos, sem rever os valores nem refletir sobre nossa ação no mundo. Assim, acreditamos numa educação ambiental que promova a reflexão na ação, entendida como práxis educativa, e que nos permita identificar problemas e conflitos relativos às nossas ações e à nossa própria presença no planeta, condicionada por nossa forma de pensar, nossos valores, nosso tempo histórico, nossa cultura etc. e que reflète igualmente nossas escolhas cotidianas como produtores e consumidores de bens e serviços (OLIVEIRA, 2007, p. 105).

A partir disso, é necessário que sejam trabalhadas nas aulas reflexões sobre as atividades cotidianas e temáticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente. Isso envolve uma importante articulação com uma Educação Ambiental Crítica. Dessa maneira, a Educação Ambiental Crítica na escola, de acordo com (Sorrentino,1998) configura-se em relacionar diferentes questões que envolvem um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar.

Portanto, no processo de ensino e aprendizagem, pensando principalmente na reflexão e prática de uma educação ambiental, que não envolve somente o aprendizado da sustentabilidade, meio ambiente etc., mas que dê condições ao aluno a se emancipar politicamente e relacionar a educação ambiental aos vários aspectos que influenciam o desenvolvimento social, econômico e cultural da sociedade mundial:

Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Tanto mais democrático, quanto mais ligado as condições de suas circunstâncias. Tanto menos experiências democráticas que exigem dele o conhecimento crítico de sua realidade, pela participação nela, pela sua intimidade com ela, quanto mais superposto a essa realidade e inclinado a formas ingênuas de encará-la. A formas ingênuas de percebê-la. A formas verbosas de representá-la. Quanto menos criticidade em nós, tanto mais

ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos
(FREIRE, 2010, p. 103).

Sendo assim, a Educação Ambiental não pode ser vista de forma simplista e genérica nos currículos das escolas. Ela deve ser trabalhada de forma que complemente conteúdos previamente selecionados, garantindo ricas discussões e reflexões sobre os impactos socioambientais atuais em nossa sociedade. Outro fator importante é que essa temática venha a ter relação com a vivência dos alunos, uma das características de uma Educação Ambiental Crítica, uma vez que ela fará sentido para a comunidade ou grupo ao qual pertencem. Nesse sentido, a Educação Ambiental apresenta a possibilidade de ir além de uma simples conscientização, mas poderá alcançar patamares mais avançados, questionando tanto a maneira como os homens estão reproduzindo suas vidas, como a forma metabólica da relação com a natureza sob o sistema social capitalista. (BOMFIM e PICCOLO, 2011).

CONCLUSÃO

A grande maioria das atividades voltadas para a Educação Ambiental são feitas dentro de uma modalidade formal, as quais são realizados projetos (maquetes, cartazes, panfletos, slides, etc.) que trabalham com temas predominantes como lixo, proteção do verde, uso e degradação dos mananciais, ações para conscientizar a população em relação à poluição do ar, entre outros. Contudo, são apresentadas de forma meramente informativas, sem o intuito de se pensar questões mais avançadas sobre tais situações. Isso causa uma educação ambiental não reflexiva, onde os envolvidos não são convidados a pensarem e repensarem suas atitudes enquanto cidadãos participantes da sociedade em que vivem. Nesses casos questões políticas, sociais, culturais e econômicas ficam a parte das discussões ambientais. E essas relações são diretamente interligadas e devem ser analisadas e discutidas referentes a realidade da escola, do bairro, da cidade ou do estado em que estão inseridos.

O desafio atual da escola é estabelecer uma educação ambiental crítica e inovadora, voltada à transformação social. Seu enfoque precisa nortear-se em perspectivas holísticas de ação, incluindo o homem e a natureza. Deve compreender que

os recursos naturais são finitos e o principal responsável pela sua degradação é o próprio ser humano e as relações sociais, culturais e econômicas envolvidas.

“Ler o meio ambiente é aprender um conjunto de relações sociais e processos naturais, captando as dinâmicas de interação entre as dimensões culturais, sociais e naturais nas configurações de dada realidade socioambiental”. (CARVALHO, 2004, p. 86)

Carvalho (2004, p. 86) ainda afirma que ao integrar outros valores e saberes, a Educação Ambiental abre-se para nova forma de relação com o ambiente de modo geral e com a natureza em particular, superando a perspectiva utilitarista. Desse modo, poderia ser vista como um processo de formação que enfatiza a dimensão ambiental. Ao evidenciar a relação com os seres não humanos como parte de nossa humildade, amplia a noção e humanização. Assim, pode construir ideal de convivência amistosa, respeitosa e prudente com o ambiente natural e social.

Para que a escola consiga proporcionar essa relação com a Educação Ambiental, não basta apresentar aulas que observem passivamente o entorno ou que trabalhem com projetos e temáticas triviais, somente para o cumprimento do currículo, que não acrescentem reflexão sobre as mesmas. As atividades devem garantir uma educação que permita um olhar diferenciado para as situações, um aprender a ler e compreender o que se passa a nossa volta.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Alexandre Maia. PICCOLO, Fernanda Delvalhas. Educação Ambiental Crítica: A questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho. Grupo de Pesquisa em Trabalho-Educação e Educação Ambiental – GPTEEA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. In: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, ISSN 1517-1256, v. 27, julho a dezembro de 2011. FURG – Universidade Federal do Rio Grande, 2011.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília, MEC, 1997.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Educação Ambiental. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília, 1998.

_____. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

_____. Lei n.10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova Plano Nacional de Educação e dá outras providências**. Diário Oficial da União. Brasília. Brasília, 10 jan. 2001. Disponível em: <www.senado.gov.br/legbras>

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo. Cortez, 2004.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 33 ed. 2010.

JACOBI, P. **Educação e meio ambiente –transformando as práticas**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, Brasília, nº. zero, 2004, p. 28-35.

LANG. S.T.M; GODO.W. **Psicologia social: O homem em movimento**. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LOUREIRO, Carlos F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, H.T. Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?! In: **Vamos cuidar do Brasil. Conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Brasília, 2007, p. 103 – 112

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, a educação ambiental no Brasil. In:
JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e
experiências**. São Paulo: SMA.1998. p.27-32.